

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 707
25 de setembro a 1º de outubro de 2015

ATUAÇÃO SETORIAL

SISTEMA FIRJAN OFERECE SERVIÇOS SOB MEDIDA PARA DIVERSOS SEGMENTOS INDUSTRIAIS



DEFESA DO SESI E DO
SENAI: MAIS DE 30 MIL
PESSOAS ADEREM
À CAMPANHA
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

FIRJAN E SINDBEBI COMEMORAM DIA NACIONAL DA CACHAÇA

O Sistema FIRJAN participou da comemoração do Dia Nacional da Cachaça, que reuniu as principais empresas, produtores e sindicatos do setor. "Tivemos R\$ 5,6 milhões em faturamento com exportações em 2014. Além da importância econômica, a cachaça é Patrimônio Histórico e Cultural do Rio de Janeiro e tem valor cultural inquestionável", afirmou Armando Salgado, presidente do Sindicato das Indústrias de Bebidas do Rio de Janeiro (Sindbebi), durante a cerimônia.

No evento, foi realizado o lançamento do programa Embaixada da Cachaça. A iniciativa promoverá o treinamento de funcionários de bares e restaurantes sobre a

história e forma de produção da cachaça. O objetivo é que eles estejam aptos a informar os turistas e cidadãos fluminenses sobre a bebida, difundindo a cultura da cachaça nos estabelecimentos comerciais do estado do Rio.



Armando Salgado e a primeira-dama do Estado do Rio, Maria Lúcia Jardim, no Palácio Guanabara

A fim de aproveitar as oportunidades dos Jogos Olímpicos 2016, o programa será implementado entre outubro de 2015 e setembro de 2016. A Embaixada da Cachaça é um projeto desenvolvido pelo Sistema FIRJAN, o Sindbebi, a Apacerj, o Sebrae, a Secretaria de Estado de Turismo e a Turisrio. A cerimônia foi realizada em 14 de setembro, no Palácio Guanabara.

PALESTRAS SOBRE A LEI ANTICORRUPÇÃO E PROGRAMAS DE COMPLIANCE

Métodos práticos para combater a corrupção são alguns dos pontos abordados no ciclo de palestras sobre Lei Anticorrupção e Programas de Compliance, que percorrem as Representações Regionais FIRJAN/CIRJ no estado do Rio. O objetivo da ação é abordar os principais aspectos da legislação e procedimentos de controle a fim de contribuir com a mitigação e prevenção de riscos, bem como apresentar cases de empresas que possuem ferramentas de *compliance*.

Em 14 de setembro, Nova Friburgo recebeu a iniciativa, que é promovida pela Assessoria de

Responsabilidade Social em parceria com a Diretoria Jurídica do Sistema FIRJAN e a Gerência de Auditoria Interna. Marlos Gomes, auditor da Federação, explicou detalhes da Lei Anticorrupção e critérios de governança corporativa que devem ser observados pelas empresas. "As indústrias que possuem estrutura de *compliance* têm como vantagem a minimização de eventuais sanções estabelecidas pela legislação", observou. Durante o evento, foi apresentada a experiência da Fábrica Carioca de Catalisadores (FCC) na adoção de medidas de governança. Mais informações pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

BIBLIOTECA ITINERANTE : CULTURA AO ALCANCE DAS EMPRESAS

O Sistema FIRJAN, por meio da Divisão de Gestão de Bibliotecas, oferece o serviço de Biblioteca Itinerante para as empresas. A proposta visa incentivar o hábito de leitura dos colaboradores, contribuindo para o enriquecimento cultural.

A Biblioteca Itinerante possui um acervo com cerca de 250 itens, entre livros e filmes, que ficam à disposição na empresa num espaço dedicado à leitura. As obras são disponibilizadas para empréstimo dos

colaboradores, que também podem levar os itens para casa, compartilhando com a família o acesso à leitura e à cultura. "Nossa intenção é resgatar e formar novos leitores construindo um cenário favorável para o desenvolvimento das pessoas através da leitura", explica Adriana Dutra, chefe da Divisão de Gestão de Bibliotecas da FIRJAN.

O projeto já foi implantado na Indústria Granfino, na CSN e na Odebrecht. Mais informações pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

O gerenciamento de risco (ERM, na sigla em inglês) requer um programa de implementação consistente que envolva todas as áreas da empresa. Ele é capaz de revelar que o principal risco pode estar entre aqueles que não são considerados prioritários pelos gestores. Essas são as ideias defendidas por **Sim Segal**, diretor do Programa de Gerenciamento de Riscos da Universidade de Columbia. Em entrevista à Carta da Indústria, ele fala sobre os principais aspectos que envolvem o tema e como as empresas podem explorá-lo para incrementar seus resultados. Segal participou do Fórum IEL de Gestão Empresarial.



Reprodução/TV Viralata

A IMPORTÂNCIA DA **GESTÃO DE RISCO PARA AS EMPRESAS**

CARTA DA INDÚSTRIA – Como se define gerenciamento de risco empresarial?

SIM SEGAL – É um processo para identificar, mensurar, administrar e descobrir todos os riscos chave para aumentar valor junto aos *stakeholders*. Inicialmente, envolve estabelecer a infraestrutura de gestão de risco. As quatro principais etapas são a identificação, que define e categoriza os riscos constantemente; a quantificação, que significa desenvolver múltiplos cenários com os riscos básicos; a tomada de decisões, em que se define o limite máximo de exposição tolerável; e a comunicação, que integra informações de gerenciamento de risco nas análises de desempenho e nas comunicações com os clientes e agências de regulação.

CI – Quais são os aspectos básicos em um programa deste tipo?

SS – Deve haver uma abordagem consistente de gestão de risco aplicada a todas as áreas da organização. O programa de ERM deve criar uma visão agregada do perfil de possíveis ameaças e cenários de variação de desempenho na empresa. Além disso, ele deve incluir todas as fontes de riscos. Muitos programas focam naqueles que são financeiros ou de segurança, mas estudos da indústria mostram que a principal fonte de risco para todos os tipos de empresa é a área estratégica,

seguida da operacional. Por fim, é importante que haja um foco nas maiores ameaças, que os cenários sejam bem pensados considerando cada tipo de risco e, o mais importante, que eles sejam quantificados.

CI – Quais as principais ameaças que as empresas enfrentam hoje?

SS – Há alguns riscos que impactam todas as organizações, mas a importância relativa de cada um não pode ser definida até que a empresa tenha implementado seu próprio programa. Cada companhia tem uma estratégia, uma organização de produtos e serviços, treinamentos e cultura. Todas as vezes que ajudei empresas a criarem esse tipo de programa tive surpresas: alguns riscos que os gestores pensaram estar no topo da lista, na verdade estavam já bastante mitigados e eram menos importantes que outros que estavam na ponta. Essa é a razão pela qual eles observam, depois de todo o processo, que é um trabalho pesado, mas divertido e interessante.

CI – Quais são os benefícios proporcionados por um bom programa de ERM?

SS – Ele beneficia múltiplos *stakeholders*, tanto internos quanto externos. Eles, por sua vez, ganham um aumento da possibilidade de a empresa atingir os objetivos do seu plano estratégico, além de uma melhor compreensão sobre ela por meio do aprimoramento da divulgação de riscos, das ameaças e oportunidades de possuir ações.

DEFESA DO SISTEMA S: FIRJAN MOBILIZA A SOCIEDADE

Em menos de uma semana, mais de 30 mil pessoas já aderiram à campanha do Sistema FIRJAN contra o corte de 30% dos recursos destinados ao Sistema S. “Esta medida, inconstitucional, vai mexer com mais de 1 milhão de pessoas, incluindo as famílias impactadas. Concretamente, aqui no Rio, a medida inviabiliza a operação do SESI e do SENAI”, ressalta o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

De acordo com o presidente, se as medidas forem levadas adiante, juntamente com alterações na Lei do Bem – que concede incentivos fiscais a empresas que realizam pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica –, para o Rio de Janeiro significaria inviabilizar o funcionamento das 160 unidades, fixas e móveis, do SESI e do SENAI. Além disso, são mais de 450 pontos espalhados pelo estado, que oferecem milhões de atendimentos por ano em áreas como Educação, Esporte, Cultura, Lazer e Saúde. No SESI Rio, por exemplo, a estimativa é que, com a redução, tenham que ser suspensos 320 mil exames e consultas médicas e odontológicas.

IMPACTOS NO SETOR PRODUTIVO

Todos os empresários ouvidos pela Federação também demonstraram perplexidade, além de grande preocupação com o futuro do SESI e do SENAI, caso o governo mantenha sua posição. Para Carlos Fernando Gross, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro (Sinfar-RJ), a medida é absurda. “O trabalho desenvolvido



Guarim de Lorena

Alunos em laboratório do SENAI Rio: capacitação de profissionais para a indústria é uma das áreas que será impactada pelo corte de verba proposto pelo governo

pelo Sistema S, em todo o Brasil, é de suma importância e tem que ser preservado. Temos certeza que os parlamentares entenderão nosso apelo e não vão permitir que a sociedade seja ainda mais prejudicada. As consequências negativas são imensuráveis”, concluiu Gross, que também é vice-presidente da FIRJAN.

Responsável pela qualificação e capacitação de milhares de pessoas, o SENAI representa uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho. Em 2015, mesmo em cenário de retração da economia, o índice de empregabilidade dos estudantes dos cursos ficou em 60%.

O presidente da Concremat, Mauro Viegas Filho, afirma que é importante negociar nesse momento para evitar que o corte tenha consequências ainda mais negativas para a indústria. “O país está numa situação muito difícil. É claro que toda a sociedade

tem que colaborar, juntamente com o governo, para que haja melhora na situação econômica. É importante haver uma negociação, considerando que o Sistema S é fundamental para a formação de profissionais para a indústria do país. Se o governo quebrar isso, estará aniquilando nosso setor produtivo”, ressalta o empresário, que também preside o Conselho Empresarial de Infraestrutura da FIRJAN.

Fernando Cancelli, presidente do Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio de Janeiro (Sindistal), afirma que o prejuízo na capacitação será enorme. “O setor de instalações do Rio de Janeiro emprega um enorme contingente de profissionais oriundos do SENAI. A redução da oferta de treinamento e formação de profissionais irá trazer um retrocesso na qualificação da mão de obra que o setor absorve”.

O SENAI também possui modernos Centros de Tecnologia – Solda, Automação e Simulação, Alimentos e Bebidas e Ambiental – que atendem indústrias com diversos tipos de serviços e equipamentos de última geração, além de estimular a inovação, com a captação de recursos e ambientes como o FabLab, laboratório de criatividade e inovação que foi desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

PERDAS PARA A SOCIEDADE

Segundo Sergei Lima, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul do Estado (Singrasul), é importante destacar que esta medida drástica proposta pelo governo inviabiliza muitas operações. “Esse corte vai trazer uma redução muito forte da estrutura, tanto do Sesi como do SENAI, e vai trazer muita dificuldade para a sociedade como um todo. Essa interrupção

dos serviços custará caro para o país. A medida proposta terá graves consequências para a nação. É lamentável”, analisa Lima, que também preside o Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da FIRJAN.

Outro aspecto apontado pelos empresários foi a preocupação com as atividades realizadas nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). O Sistema FIRJAN está presente em todas as 40 unidades com cursos profissionalizantes e projetos educacionais. Mais de 32 mil moradores já foram beneficiados.

A presença nas UPPs contribui com as políticas de segurança no Rio. É o que defende Carlos Erane de Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense - Área I. “Quem conhece o valor do Sesi e do SENAI, e o seu

importantíssimo trabalho, acha inadmissível esse corte tão violento. E nós, que somos do setor de segurança, sabemos que o trabalho feito nas UPPs contribui para tirar o jovem da violência. Para o setor que represento, é uma calamidade”, ressalta ele, que preside a Condor S/A.

Erane explica que o sistema leva cultura, lazer, esporte e, principalmente, capacitação. “Temos projetos como o Galo da Madrugada, que visa à capacitação do indivíduo no período noturno. Funciona nas comunidades pacificadas, de madrugada como o nome diz, em horários em que os trabalhadores podem participar. Sem o repasse não se tem a mínima chance de continuar com projetos como esse”.

Acesse a campanha e assine o abaixo-assinado: www.firjan.com.br/defesasesisenai.

CLASSE ARTÍSTICA SAI EM DEFESA DO Sesi E DO SENAI

Artistas e produtores estão participando, de forma voluntária e gratuita, da campanha lançada pela FIRJAN. O grupo é composto por parceiros e admiradores do Sesi Cultural, responsável por levar em todo o estado do Rio arte e diversão a uma população, que muitas vezes, têm nesses projetos sua única porta de acesso à cultura. Só no ano passado, 226 mil pessoas participaram de atividades do Sesi Cultural.

Já aderiram nomes como Beth Goulart, Tuca Andrada, Jorge Salomão e Vinícius Terra. Os vídeos em apoio à campanha serão divulgados nas redes sociais. “Você que gosta de teatro, de música, de dança, você que estuda no Sesi e no SENAI, não permita que isso aconteça. É uma fábrica de talentos que está sendo mexida, interrompida. Se você é como eu, participe do movimento. Mexeu com o Sesi e o SENAI, mexeu com você, mexeu comigo”, disse Beth Goulart.



Antonio Batalha

A atriz Beth Goulart foi uma das primeiras a aderir

DESENVOLVIMENTO SETORIAL: ATUAÇÃO PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA FLUMINENSE

O Sistema FIRJAN criou este ano a Gerência de Desenvolvimento Setorial (GDS), vinculada à Diretoria de Relações com os Associados, para promover segmentos estratégicos para a economia do estado do Rio. A iniciativa está alinhada ao objetivo de fortalecer a atuação setorial da Federação, conforme estabelecido na última revisão do Planejamento Estratégico da instituição. A meta é construir projetos estruturantes que mudem o patamar de desenvolvimento e de competitividade da indústria.

Neste primeiro momento, foram contemplados 11 segmentos: têxtil; confecção; calçados, bolsas e acessórios; joias, bijuterias e folheados; construção civil; mobiliário; metalmeccânico; plástico; panificação; audiovisual (cinema, TV e games); e TIC (telecomunicações e *software*). A partir de outubro, serão acrescentados os setores gráfico e de alimentos, seguindo o planejamento de ampliar gradativamente o número de áreas atendidas neste modelo de atuação.

À frente da GDS está Cristiane Alves, que já desenvolvia trabalho com foco setorial em moda, e depois começou a atuar no tema design, com visão estratégica para o segmento de mobiliário. Ela explica que, em geral, muitas ações do Sistema FIRJAN costumavam ser transversais e que, a partir da criação da nova gerência, a atuação da Federação também leva em conta a natureza distinta de cada segmento. Alinhado a esse pensamento, o novo portal da FIRJAN, lançado



Curso para gestores da indústria audiovisual promovido pela FIRJAN: foco setorial

Fabiano Veneza

em julho, já permite a navegação por atuação setorial.

“A GDS atua de forma integrada. Nosso papel é entender a realidade dos setores e, em conjunto com as áreas internas da FIRJAN, desenvolver projetos, produtos e serviços mais alinhados às suas reais demandas. Muitas ações nesse sentido já são desenvolvidas, o que muda é o olhar, agora setorial, com a criação de uma visão estratégica para cada um”, afirma.

ATENDIMENTO DIRECIONADO

A metodologia de trabalho inclui o diálogo contínuo com o mercado, a reflexão e construção de propostas conjuntas, a criação de uma visão de futuro e a promoção de uma atuação mais proativa e alinhada aos anseios das indústrias. Para isso, a GDS está se estruturando, de modo a ter para cada setor dois profissionais, sendo um agente

de relacionamento, responsável por articular a rede de atores internos e externos, e outro técnico, para apoiar as ações agregando conhecimento específico.

Além disso, são mapeadas as especificidades das escolas da rede SESI/SENAI, seus cursos, os tópicos de defesa de interesses e as instituições que dialogam com cada segmento para buscar parcerias. Cristiane cita ações de acesso a novos mercados como uma demanda comum a todos os setores. Uma série de parcerias pode contribuir para atingir esse objetivo, com a participação em feiras, rodadas de negócios e missões internacionais. O olhar por segmento gera uma visão ampla a respeito da estratégia adotada.

GESTÃO LEAN PARA METALMECÂNICA

No caso da indústria metalmeccânica, o projeto estruturante identificado, que pode

mudar o patamar de competitividade do setor, foi a criação de um programa de produtividade baseada na gestão *lean* (produção enxuta). Cláudio Tângari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), afirma que adotar essa filosofia será determinante para ser competitivo internacionalmente.

“O programa que a FIRJAN está finalizando é fundamental para as empresas conseguirem atingir esse objetivo. Acredito que o caminho seja esse: organizar uma política para o setor que abranja todos, portanto, de forma setorial. A política sindical é por território, mas as de treinamento, capacitação e inovação precisam ser debatidas com as indústrias como um todo”, avalia Tângari.

Outra ação estratégica, segundo ele, envolve aproximar mais a educação profissional das indústrias, a exemplo do que os empresários observaram na Alemanha e na Coreia. Tângari elogia a mudança estratégica da Federação. “A atuação setorial potencializa os resultados, permitindo que a FIRJAN enxergue cada setor de forma mais clara. Tenho ouvido elogios no meu segmento e em outros também”, complementa ele, que também é diretor da MHS.

Para o empresário Lucenil Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj), a nova estrutura traz possibilidades de mudar paradigmas. “Vejo essa mudança como uma nova fase para a competitividade das empresas do estado do Rio e para o desenvolvimento de novos produtos para nossas indústrias. Isso é importante para aumentar a



Guarim de Lorena

“A atuação setorial potencializa os resultados, permitindo que a FIRJAN enxergue cada setor de forma mais clara”

Cláudio Tângari
Presidente do Sindmetal e diretor da MHS

empregabilidade, a inovação e a competitividade geral”.

PROJETO PARA PANIFICAÇÃO

Na panificação, os nove sindicatos existentes no estado participam da construção do projeto estruturante em desenvolvimento pela GDS. A partir dos eixos norteadores do setor que já vinham sendo desenvolvidos pelo Sistema FIRJAN, foi proposto um programa de trabalho desenhado a partir de três focos: gestão, comportamento de consumo e pontos de venda e design.

Alceir Corrêa, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Três Rios, Paraíba do Sul, Sapucaia, Areal, Comendador Levy Gasparian e São José do Vale do Rio Preto

(Sindal), está entusiasmado com as perspectivas para o segmento. “Daremos um salto de qualidade. Será uma virada no conceito de padaria. Entre as novas ideias está uma competição de produtos originais, que mostrará para o consumidor o melhor de cada padaria por região do estado, com placa de divulgação, a exemplo do que existe em Paris”, explica Corrêa.

AUDIOVISUAL À FRENTE

Para a indústria audiovisual, que já vinha recebendo atuação com foco setorial por parte da Federação, o projeto estruturante é um programa executivo que envolve formação em gestão empresarial para que as produtoras se enxerguem como indústria. Assim, toda a linha do tempo do setor reflete essa lógica, com foco em ações de educação, mercado e inovação.

Silvia Rabello, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Audiovisual (Sicav), já percebe a aproximação da Federação em prol do desenvolvimento do setor: “Foi para nós um divisor de águas. Se o Sicav hoje tem uma posição de destaque e tem conseguido dar conta de muitas demandas, eu agradeço ao Sistema FIRJAN. O apoio tem sido impressionante”.

Ela cita o curso de Capacitação de Produtores, elaborado sob demanda; o Films From Rio, programa de capacitação para o mercado internacional desenvolvido com uma série de parceiros; seminários; e a assessoria parlamentar da Federação, cujo trabalho culminou com a conquista de isenção de IPTU para as empresas do segmento. “O audiovisual deveria ser a meta da economia do estado do Rio no século XXI. É um gerador de renda, de postos de trabalho. O Sistema FIRJAN já percebeu e trabalha para desenvolver nosso potencial”, defende Silvia.

EMPRESAS FRANCESAS PARTICIPAM DE CONGRESSO SOBRE INOVAÇÕES EM MOBILIDADE URBANA

As novas tecnologias, que estão delineando as mudanças na mobilidade urbana do Rio, foram apresentadas por empresas francesas no Congresso Franco-Brasileiro de Mobilidade Inteligente. Na abertura do evento, o diretor do Centro Internacional de Negócios (CIN), Amaury Temporal, destacou a parceria entre a França e o Sistema FIRJAN, que já possibilitou a realização de mais de 100 missões empresariais.

Ele destacou o momento oportuno para discutir o tema, pois a FIRJAN acaba de divulgar o estudo "O Custo dos Deslocamentos nas Principais Áreas Urbanas do Brasil", sobre o tempo gasto pelo carioca entre a casa e o trabalho. "Estamos debruçados nesse problema, que é um dos principais do Rio. Em média é gasto 141 minutos em tempo de deslocamento. Estamos na frente de São Paulo", detalhou Temporal.

Com relação ao estudo do Sistema FIRJAN, Laudemar Aguiar, coordenador de Relações Internacionais da Prefeitura, disse esperar que a ocupação do topo da lista seja temporária, e a colocação mude com o término das obras na cidade. "Quando falamos de mobilidade inteligente, falamos de políticas públicas, de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Por isso a prefeitura pensa na integração de políticas públicas e a longo prazo", avaliou Aguiar.

Brice Roquefeuil, cônsul-geral da França no Rio de Janeiro, destacou o processo de mudança pelo qual passa a cidade: "O Rio de Janeiro passa por um processo impressionante de transformação, e a França quer apoiar com mais



Fabiano Veneza

Brice Roquefeuil abordou o processo de transformação da cidade do Rio de Janeiro

expertise, busca de financiamento e com a presença de nossas empresas", observou Roquefeuil. Participaram ainda da mesa Jean-François Laborie, cônsul-geral adjunto da França; e Sérgio Marcolini, superintendente da Secretaria de Estado de Transporte do Rio de Janeiro.

SISTEMA INTEGRADO

Eric Farcette, diretor comercial da Alstom Transporte, detalhou o projeto dos Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), que foi estruturado para operar de maneira integrada ao atual sistema de transporte do Rio. "O VLT é um ponto fundamental para a reurbanização da cidade. O projeto fortalece o conceito de transporte público integrado ao conectar metrô, trens, barcas, teleférico, BRTs, e ônibus convencionais".

Especializada em Sistema Inteligente de Transporte (SIT), a Acorel apresentou seu método de contagem de passageiros, com

instalação de sensores nas portas de entradas e saídas dos veículos. O sistema tem o objetivo de ajudar na definição de políticas públicas, ao reunir informações sobre demanda de passageiros e horários de utilização, além de evitar fraudes.

Fanny Ligier, diretora do Serviço de Indústria, Transporte e Infraestrutura da Business France, aponta a parceria como valiosa. "Nosso objetivo é nos apoiar na rede empresarial da FIRJAN, uma vez que as empresas francesas, se instalando aqui, vão precisar de parceiros brasileiros", avaliou.

Representantes das empresas Ixxi, Setim, Egis, Thales e Keolis também participaram do Congresso. O evento foi realizado na sede da FIRJAN, em 16 de setembro, em parceria com a Business France e o governo do estado do Rio.

Acesse o estudo da FIRJAN no [link](http://goo.gl/o2SDdk) <http://goo.gl/o2SDdk>.

CONSELHO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA DEBATE AÇÕES DE FOMENTO À INOVAÇÃO PARA EMPRESAS FLUMINENSES

O Conselho Empresarial de Tecnologia do Sistema FIRJAN recebeu Franklin Dias Coelho, secretário municipal de Ciência e Tecnologia do Rio para debater as ações da prefeitura que abrem oportunidades de inovação para o setor privado. De acordo com o secretário, a partir de conceitos como Cidade Inteligente, Cidade Digital e Comunidade Digital, tem sido implementadas ações voltadas para as áreas de tecnologia, como o Big Data; educação, representadas pelas Naves do Conhecimento; e mobilidade, com o desenvolvimento de aplicativos para mapeamento do tráfego urbano.

“Em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Telebrás, nós criamos uma rede de 450 km de fibra ótica que conecta dois mil pontos de atendimento na capital fluminense. Isso traz condições de termos uma fábrica de fibra ótica no Rio”, afirmou.

O secretário destacou o bom momento pelo qual a capital passa: “A cidade está diante de um momento único pela potencialidade das Olimpíadas. Temos caminhos para a inovação e a criatividade. Não tem como pensar em cidade inteligente sem pensar em conectividade. Trabalhamos para deixar um legado de tecnologia da informação”, destacou.

FOMENTO À INOVAÇÃO

A reunião também contou com a participação de Armando Clemente, diretor de Produto e Atendimento do Sebrae/RJ, que falou sobre os projetos do Sebrae para o fomento à inovação. Entre eles estão os Agentes Locais de Inovação (ALI); o Sebraetec, que



Antonio Batalha

Franklin Dias Coelho e Fernando Sandroni, em reunião do Conselho de Tecnologia

“Há muito material a se desenvolver e ações que podem ser conectadas”

Fernando Sandroni
Conselho Empresarial de Tecnologia do Sistema FIRJAN

disponibiliza 29 milhões de reais por ano nas linhas de subsídio à inovação nas empresas fluminenses; e o Sebrae Mais.

“ Fizemos uma aproximação da metodologia Sebrae Mais com o SENAI e o SESI para montar um escritório de projetos. A ideia é apoiar as empresas que concorrem à verba do Edital SENAI SESI de Inovação”, explicou Clemente.

Para Mauricio Guedes, diretor do Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o

cenário apresentado é positivo para investimentos em tecnologia no Rio. “Isso tudo agrega à cidade uma imagem de modernidade”, destacou.

Para Marcius da Costa, presidente da Fumajet, a infraestrutura criada para a tecnologia no Rio abre portas para um estreitamento da cooperação entre as esferas pública e privada: “Há espaço para as empresas de tecnologias locais tornarem-se fornecedoras do setor público”.

Fernando Sandroni, presidente do Conselho, disse que a FIRJAN trabalha para identificar sinergias e possibilidades de negócios para as empresas do Rio. “Há muito material a se desenvolver e ações que podem ser conectadas. Nesse cenário, a Federação pode ajudar com seus serviços integrados de apoio à inovação”, avaliou Sandroni. A reunião aconteceu em 16 de setembro, na sede da FIRJAN.

SENAI NITERÓI AMPLIA OFERTA DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E QUALIFICAÇÃO

O Leste Fluminense ganhou um novo espaço para qualificação profissional. O SENAI Niterói inaugurou uma área com cursos de aperfeiçoamento e qualificação voltados para os setores naval, logístico, de segurança do trabalho e construção civil. “O mercado precisa de profissionais qualificados. O espaço é excelente e dispõe de todos os equipamentos necessários para uma boa formação”, disse o presidente da Representação Regional FIRJAN/ CIRJ no Leste Fluminense, Luiz Césio Caetano.

Os representantes do Estaleiro Brasa, Mariana Fonseca e Guilherme Conceição, que visitavam a unidade, destacaram que o SENAI já é referência em formação de mão de obra. “Quando precisamos de um treinamento, a unidade customiza de acordo com nossas necessidades. Essa flexibilidade é muito importante. É uma boa

notícia saber que o serviço está sendo ampliado por meio da oferta de novos cursos”, disse Mariana.

De acordo com o gerente executivo do SESI/SENAI Niterói, Luiz Eduardo Campino, a oferta de serviços e soluções foi estruturada a partir do perfil industrial do Leste Fluminense. A unidade agora oferece cursos de: Operação de Guindaste, Operação de Ponte Rolante, Operação de Caminhão Munk, Segurança em Espaços Confinados para Supervisores de Entrada, Segurança em Espaços Confinados para Trabalhadores Autorizados e Vigias, Resgate em Espaço Confinado, Básico de Segurança no Trabalho em Altura e Eletricista de Serviços de Montagem, Retirada e Manutenção de Iluminação Pública. A inauguração aconteceu em 10 de setembro.

Mais informações sobre os cursos pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.



Antonio Batalha

Alunos do curso Básico de Segurança no Trabalho em Altura, no SENAI Niterói

CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

1º Vice-presidente CIRJ:

João Lagoeiro Barbará

2º Vice-presidente CIRJ:

Antonio César Berenguer Bittencourt Gomes

1º Diretor Secretário - FIRJAN:

Armando Brasil Salgado

1º Diretor Secretário - CIRJ:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:

Abílio Moreira Mendes

1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:

Sérgio Kunio Yamagata

CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Economia: José Mascarenhas

Energia Elétrica: Sérgio Gomes Malta

Gestão Estratégica para

Competitividade: Angela Costa

Indústria da Construção:

Roberto Kauffmann

Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Jovens Empresários: Poliana Silva

Meio Ambiente: Isaac Plachta

Política Social e Trabalhista:

José Arnaldo Rossi

Petróleo e Gás: Armando Guedes Coelho

Presidentes de Conselho das

Representações Regionais:

Rubens Muniz

Relações Internacionais:

Luiz Felipe Lampreia

Responsabilidade Social: Luiz Césio Caetano

Tecnologia: Fernando Sandroni

FÓRUMS EMPRESARIAIS

Agroindústria: Francisco Muniz

Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira

Cosméticos e Perfumaria:

Celso Dantas Aguiar

Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar

Moda: Oskar Metsavaht

Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN

Assessoria de Imprensa: Lorena Storani
Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editor Executivo: Kelly Nascimento

Editor Adjunto: João Perido

Redação: Denise Almeida, Janaina Salles,

Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira e Paulo Barros

Fotografia: Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

Projeto Gráfico: DPZ

Design e Diagramação: Paula Barrenne

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.org.br

GIRO MODA APRESENTA OPORTUNIDADES E TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TECNOLOGIA VESTÍVEL

As tendências do mercado de tecnologia vestível atraíram empresários e acadêmicos para a quarta edição do Giro Moda Grupo de Estudos, promovido pelo Sistema FIRJAN. O evento contou com mesas de debate sobre as oportunidades de negócios, desenvolvimento de produtos e parcerias que esse mercado oferece para a indústria da moda. “As pessoas estão buscando cada vez mais produtos com performance e valor agregado. A tecnologia vestível é uma oportunidade da moda se integrar com a tecnologia. Nosso objetivo é preparar os empresários para esse próximo passo inovador do segmento”, explicou Carol Fernandes, especialista de Moda da FIRJAN.

Com nove fábricas em todo o país, o Grupo Malwee foi umas das empresas pioneiras na confecção de *wearables* (dispositivos eletrônicos vestíveis) ao lançar uma jaqueta interativa. O produto, que teve

tiragem inicial de mil unidades, possui botões que se conectam com smartphones, possibilitando o comando de funções apenas com um toque na roupa. “Vejo os tecidos funcionais como um mercado promissor para a moda”, defendeu Edmundo Barbosa, coordenador de Inovação da empresa.

Giselle Araujo, consultora de Negócios de Moda da Lectra, destacou os desafios que a tecnologia incorporada à moda traz para as etapas produtivas da indústria têxtil. “O ciclo de vida dos produtos é cada vez mais curto. As empresas têm que ter mais variedade de produtos em menos tempo. Isso exige um nível de tecnologia que atenda e acompanhe esses processos”, disse. Renata Bonaldi, da equipe de Inovação da Rhodia, companhia que produz fios de poliamida, falou sobre inovações como o primeiro fio biodegradável do mundo, que elimina a utilização da água na cadeia de produção.

NOVOS CONCEITOS

Flavio Bruno, pesquisador do SENAI CETIQT, apresentou o estudo “Cadeia Têxtil e de Confecção: Visão de Futuro - 2030”, que aponta para o futuro da tecnologia na moda. “A tendência é que nos próximos anos a produção de baixo custo deixe de existir, abrindo oportunidades para o investimento em tecnologia e automação. Estamos diante de novos conceitos produtivos”.

Para falar sobre os aspectos contemporâneos da moda que envolvem o corpo e a tecnologia, Suzana Avelar, professora da Universidade de São Paulo (USP), fez um retrospecto histórico das relações entre essas duas vertentes. “As tecnologias têm a qualidade de otimizar o funcionamento do corpo. Cabe à moda trazer artifícios de ponta para a vida cotidiana”, explicou.

Eduardo Prado, desenvolvedor de Novos Negócios e consultor de tecnologia, citou a evolução do uso dos sensores nas roupas e os mercados futuros para esse segmento. “Pensem em roupas para o mundo corporativo. Isso abrirá um novo leque de oportunidades em design”, disse. Cintia Barcelos, consultora da IBM, abordou as categorias mais fortes em *wearable*, como as áreas fitness, industrial e militar, e de saúde e medicina. “Os desafios estão em criar produtos com melhor design e preço acessível”, ressaltou. A professora da USP, Silgia Costa, participou do evento discutindo a união da tecnologia com a moda e os desafios advindos dessa inovação.

O Giro Moda aconteceu em 16 de setembro, na sede da Federação.

Guarim de Lorena



Edmundo Barbosa apresenta a jaqueta interativa criada pelo Grupo Malwee

EDIÇÃO REGIONAL DO RIO EXPORT PREMIA EMPRESAS COM DESEMPENHO DE DESTAQUE NO COMÉRCIO EXTERIOR

Empresas das Representações Regionais FIRJAN/CIRJ nas regiões Serrana, Sul e Norte Fluminense foram homenageadas na edição regional do Prêmio Rio Export, promovido pelo Centro Internacional de Negócios do Sistema FIRJAN. A premiação tem como objetivo valorizar e estimular o desempenho das indústrias nas relações com o mercado externo.

“O Rio Export é realizado no âmbito do estado há 18 anos. Em 2013 fizemos a primeira edição regional, que acontece a cada dois anos. É uma oportunidade de conversar sobre mercado internacional e desafios que as empresas enfrentam”, afirmou Claudia Santos, especialista em Comércio Exterior da Federação.

Em Petrópolis, quatro empresas receberam homenagens por seu desempenho nas vendas externas em 2014. A Dentsply, do setor odontológico, foi condecorada como a maior exportadora do ano na região. Na categoria que premia as companhias de destaque na emissão de Certificados de Origem venceu a Mattheis Borg, maior fabricante de ferraduras do Brasil.

Localizada em Itaipava, a empresa envia para fora do país mais da metade dos 13 milhões de ferraduras que produz por ano. “É fácil vencer quando se está em um ambiente favorável, mas quando se tem que remar contra a maré, como agora, é ainda mais satisfatório”, afirmou Marcus Pessamilio, analista de vendas e operação da Mattheis Borg.

A It 100%, companhia de moda praia de origem californiana, e a CM Satisloh, maior fabricante de



Entrega do Prêmio Rio Export na Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana

máquinas e equipamentos para esmerilhar lentes oftálmicas da América Latina, foram as outras duas premiadas na região.

Em Campos, a Schulz BC - Equipamentos e Acessórios Tubulares ganhou como maior exportadora. A indústria exporta há mais de 20 anos para diversos países europeus, além de EUA e China. “Apesar das dificuldades, esse prêmio é um incentivo para nós. Ele é importante pela credibilidade que a FIRJAN tem”, disse Lucas Vieira, diretor da empresa. A Indústria de Bebidas Joaquim Thomaz de Aquino Filho foi condecorada como maior emissora de Certificados de Origem.

Já em Volta Redonda, destacaram-se as empresas Archroma, a Schweitzer-Mauduit do Brasil e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), vencedoras nas categorias emissão de Certificados de Origem, exportação e maior exportadora

da região, respectivamente. A cerimônia também homenageou as empresas locais premiadas na edição estadual do Rio Export: MAN Latin America, Peugeot Citroën e Michelin.

DIAGNÓSTICO DO COMÉRCIO EXTERIOR

Nos eventos do Rio Export também foi apresentado um seminário sobre o Diagnóstico do Comércio Exterior, estudo elaborado pelo CIN, que aponta os principais obstáculos no comércio exterior identificados pelos empresários fluminenses. O estudo completo está disponível no [link](http://goo.gl/UV9POL) <http://goo.gl/UV9POL>.

As premiações em Petrópolis, Campos e Volta Redonda aconteceram, respectivamente, em 17 de agosto, 9 e 16 de setembro. Em 8 de outubro, será realizada em Nova Friburgo. A iniciativa percorrerá todas as Representações FIRJAN/CIRJ no estado do Rio.

INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 707

25 de setembro a 1º de outubro de 2015

PACOTE DE MEDIDAS TRIBUTÁRIAS DA UNIÃO PARA O DENOMINADO “AJUSTE FISCAL”

Foi publicada a 22 de setembro, em edição extra do Diário Oficial, a Medida Provisória nº 692, que (I) eleva a tributação do ganho de capital auferido por pessoa física e por pessoas jurídicas que não estejam sujeitas ao lucro real, presumido ou arbitrado e (II) altera as regras de adesão ao Programa de Redução de Litígios Tributários – PRORELIT, inicialmente instituídas pela MP nº 685/15.

Além disso, na mesma data, foi enviada ao Congresso Nacional proposta de Emenda à Constituição visando à reinstauração da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira - CPMF.

Abaixo, em resumo, os detalhes das alterações tributárias que merecem destaque.

I - Medida Provisória nº 692, de 22 de setembro de 2015

ALTERAÇÕES NA TRIBUTAÇÃO SOBRE O GANHO DE CAPITAL

A MP altera o art. 21 da Lei nº 8.981/95, com o objetivo de instituir tributação progressiva sobre o ganho de capital percebido por pessoa física nas alienações de bens e direitos, fazendo com que o Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF passe a incidir nos seguintes termos:

Ganho de Capital (em R\$): Alíquota
Até 1.000.000,00: 15%
Acima de 1.000.000,00 e inferior a 5.000.000,00: 20%
Acima de 5.000.000,00 e inferior a 20.000.000,00: 25%
Acima de 20.000.000,00: 30%

Ocorrendo a alienação do bem ou direito em partes, a partir da segunda operação de venda o ganho de capital deve ser somado aos ganhos auferidos nas operações anteriores para fins de aplicação da faixa de tributação mencionada, podendo-se deduzir do imposto apurado nestes termos aquele já pago nas operações anteriores.

A MP prevê que esta tributação progressiva se aplica, inclusive, a pessoas jurídicas que não estejam sujeitas ao lucro real, presumido ou arbitrado, em relação a alienações de bens e direitos do ativo não circulante. Assim, a nova tributação atinge empresas, por exemplo, que sejam optantes pelo Simples Nacional.

A nova tributação incidente sobre o ganho de capital entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016.

ALTERAÇÕES NO PRORELIT

A MP nº 692/15 ainda promove alterações no art. 2º da MP nº 685/15, que, por sua vez, disciplina a adesão ao PRORELIT.

O referido programa permitia que o contribuinte utilizasse créditos calculados sobre prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL para quitar até 57% de determinados débitos tributários federais, exigindo, de outra parte, que o restante do débito fosse quitado com pagamento em espécie, ou seja, o pagamento em espécie nunca seria inferior a 43% do débito inserido no Programa.

Com as alterações, passa-se agora a exigir do contribuinte o pagamento mínimo, em espécie, de: (I) 30% no caso de quitação integral da parcela em espécie até 30 de outubro de 2015; (II) 33% no caso de quitação da parcela em espécie em 02 (duas) vezes (vencimento em outubro e novembro de 2015); ou (III) 36% no caso de quitação da parcela em espécie em 03 (três) vezes (vencimento em outubro, novembro e dezembro de 2015).

Em virtude da MP, o contribuinte poderá utilizar maior volume de créditos decorrentes de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL para quitar os débitos no âmbito do PRORELIT.

A MP nº 692/15, que entra em vigor na data de publicação, prorroga o prazo para adesão ao PRORELIT, antes fixado em 30 de setembro de 2015, para 30 de outubro deste ano.

II - Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira - CPMF

Também foi enviada ao Congresso Nacional, por meio da Mensagem 353/15, Proposta de Emenda à Constituição para inserir o art. 90-A no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT, prevendo que a CPMF será cobrada até 31 de dezembro de 2019, à alíquota de 0,20%, sendo o produto de sua arrecadação destinado ao custeio da Previdência Social.

Estabelece, ainda, a "restauração" da vigência da Lei nº 9.311/96 (que disciplinava a exigência da CPMF antes de sua extinção), pretendendo evitar a edição de novo ato normativo para iniciar a cobrança da contribuição.

A PEC terá que ser votada, em dois turnos, em cada Casa (Câmara dos Deputados e Senado Federal) do Congresso Nacional, precisando, para aprovação, de pelo menos 3/5 dos votos dos respectivos membros.

TOMADORAS DE SERVIÇOS NÃO SÃO RESPONSÁVEIS POR VERBAS TRABALHISTAS DE FISCAL DE VIGILANTES TERCEIRIZADOS

Um fiscal operacional de determinada empresa de vigilância, do Paraná, tentou responsabilizar subsidiariamente os vários tomadores de serviço da empregadora por suas verbas trabalhistas, mas teve o agravo de instrumento desprovido pela Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho.

Na reclamação trabalhista, ajuizada na 1ª Vara do Trabalho de Curitiba, o fiscal indicou, além da empregadora, uma extensa lista de tomadores do serviço, entre bancos, empresas estatais, indústrias e estabelecimentos comerciais, hotel e agência de propaganda. Ele alegou que, na condição de fiscal dos vigilantes, fazia visitas aos tomadores do serviço para verificar o bom andamento dos serviços, com visitas diárias de cerca de 30 minutos a vários postos. Por isso, acreditava que os contratantes utilizavam sua mão de obra e deveriam, portanto, responder pelas verbas trabalhistas não quitadas.

O pedido foi julgado improcedente em primeiro grau, com o entendimento de que sua atividade era operacional e beneficiava apenas a empregadora, e não os tomadores do serviço.

Com a sentença mantida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (PR), o fiscal interpôs agravo de instrumento na tentativa de trazer o caso ao TST. O relator, ministro Renato de Lacerda Paiva, esclareceu que, de acordo com a decisão regional, o empregado "não trabalhou diretamente para as supostas tomadoras dos serviços, nos estabelecimentos destas, mas apenas as visitava para fiscalizar os vigilantes da empresa, sua empregadora", daí o afastamento da responsabilidade subsidiária dos tomadores de serviços indicados.

A decisão foi unânime.

Fonte: TST - AIRR-199-96.2010.5.09.0001

GRUPO ECONÔMICO CONDENADO POR DANO MORAL COLETIVO E DUMPING SOCIAL

A Terceira Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO) manteve sentença de primeiro grau que havia condenado um consórcio do ramo de construção civil ao pagamento de R\$ 300 mil de indenização por danos morais coletivos e R\$ 300 mil pela prática de dumping social (concorrência desleal). A decisão foi proferida em ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho, que acionou o Judiciário após fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego.

O relator do processo, desembargador Elvecio Moura, reconheceu, em seu voto, a prática reiterada de desrespeito a diversos direitos trabalhistas como ausência de intervalo para repouso ou alimentação, ausência de intervalo interjornada, prorrogação da jornada de trabalho para além do limite legal de 2 horas diárias e não concessão de descanso aos domingos e feriados.

Segundo advertiu o desembargador, que adotou parte dos fundamentos da sentença, as atividades laborais adversas

à saúde mental ou física são um perigo para a segurança no ambiente do trabalho, ensejando a ocorrência de acidentes. Quanto à condenação por dano moral coletivo, o magistrado ressaltou que a indenização é devida de maneira coletiva "sempre que houver lesão injusta e intolerável a interesses ou direitos titularizados pela coletividade".

O desembargador também entendeu demonstrada a prática "inequívoca" do dumping social, já que, ao desrespeitar direitos trabalhistas, o grupo econômico obteve vantagens na disputa econômica com outras empresas do mesmo ramo.

Além das indenizações, que serão revertidas para instituições de caridade sem fins lucrativos, a Turma manteve as multas fixadas na sentença em caso de descumprimento das obrigações de fazer estabelecidas pelo juízo de primeiro grau.

Fonte: TRT18 Processo: 0011302-58.2014.5.18.0018